

**Brasmotor**
é notícia**Economia**

Empresas joinvilenses vão investir US\$ 1 bilhão

Previsão é do presidente da Acij com relação às perspectivas de 1997. Tecnologia e treinamento são prioridades

Joinville — As empresas joinvilenses vão investir no mínimo US\$ 1 bilhão em 1997 em tecnologia, no incremento da capacidade produtiva, em treinamento de recursos humanos, na melhoria da eficiência. Empresas fornecedoras da Multibrás virão se instalar na cidade. As afirmações são do presidente da Associação Comercial e Industrial de Joinville, Ninfo König, em entrevista coletiva, ontem. Tudo isso se explica pela necessidade das empresas estarem prontas para competir num ambiente de estabilidade econômica.

- O líder empresarial está muito otimista com as perspectivas dos negócios no próximo ano. "Certamente será muito melhor do que foi 1996, que já apresentou resultados positivos". Segundo Ninfo, todas as empresas que se preocuparam em enxugar custos e se modernizar

obtiveram ganhos "brilhantes". Diz que as pessoas ficarão surpresas com o desempenho quando os balanços forem publicados, em março/abril.

Informa que a Akros Industrial de Plásticos, empresa da qual é presidente, cresceu 39,6% em 1996 e já definiu investimentos de US\$ 28 milhões para 97, podendo chegar a US\$ 50 milhões. A empresa baixou 44% os preços desde junho de 1994. A Akros tem mil trabalhadores.

BALANÇO POSITIVO

König diz que as empresas de Joinville terminam 1996 com saldo positivo. O setor metal-mecânico teve um ano muito bom. Embora a maioria das empresas prefira silenciar sobre números, é certo que a Fundação Tupy e a Metalúrgica Schulz têm "resultados ótimos", disse Ninfo.

Dar novos parâmetros para o

ensino é o desafio das empresas comprometidas com o futuro e a competição a nível mundial. Esta é uma das maiores preocupações da Acij: capacitar empreendedores para os desafios de gerenciamento.

Por isso, explica Ninfo, representantes da Acij reúnem-se com a direção de escolas para discutir alterações nos currículos escolares para se adequarem às necessidades das empresas. "O objetivo é colocar, em cinco anos, a escola no padrão exigido pelas indústrias. O ensino está 20 anos, 30 anos atrasado", critica.

Nesse sentido, recuperar o Centro de Desenvolvimento de Biotecnologia, com apoio e pesquisa a ser feita pela Univille, é prioridade da Acij. "Os empresários se cotizaram e os graves problemas de pagamento de salários devem ser solucionados na próxima semana", finalizou.